

# Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo: revisão integrativa da literatura

Benefits of family guidance in communicative difficulties in children with autism spectrum disorder: an integrative literature review

Beneficios de la orientación familiar en las dificultades comunicativas en niños con trastornos del espectro autista: una revisión integradora de la literatura

Jhonata James Ribeiro de Oliveira\* 

Ingrid Alves Moreira\* 

Denise Brandão de Oliveira e Britto\* 

## Resumo

**Introdução:** A terapia indireta é uma abordagem de intervenção terapêutica na qual se realizam orientações familiares e um treinamento dos cuidadores para que o entendimento da mesma seja ampliado. Este tipo de intervenção é relevante porque são os familiares as pessoas mais próximas das crianças, e, por meio das orientações, aprimoram o elo e a interação para o amadurecimento da comunicação funcional da criança. **Objetivo:** Analisar achados acerca dos benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo. **Estratégia de pesquisa:** Levantamento na literatura publicada nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola. Foram incluídos artigos originais publicados na íntegra no período de janeiro de 1999 a novembro de 2019, com grau de recomendação A, B e C e níveis de evidência 1, 2, 3 4, segundo o Oxford Centre. **Resultados:**

\* Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, MG, Brasil.

### Contribuição dos autores:

JJRO: delineamento do estudo, levantamento bibliográfico da literatura, organização e análise dos resultados e elaboração e revisão crítica do manuscrito.

IAM: levantamento bibliográfico da literatura, organização e análise dos resultados.

DBOB delineamento do estudo, análise dos resultados, elaboração, revisão crítica do manuscrito e orientação em todas as etapas de elaboração do estudo.

**E-mail para correspondência:** Jhonata James Ribeiro de Oliveira - fgojhonatajames@gmail.com

**Recebido:** 06/03/2021

**Aprovado:** 10/11/2021

Foram encontrados 934 artigos, 55 excluídos por duplicata e 31 foram selecionados para leitura na íntegra. Destes, 15 foram considerados para análise do estudo. **Discussão:** A terapia indireta, por meio da orientação familiar, no processo de reabilitação de crianças no espectro aponta que o trabalho de promoção do desenvolvimento das habilidades comunicativas de crianças com TEA promove ganhos na comunicação. Também, mostram que uma intervenção indireta aumenta a capacidade de reflexão e autocrítica dos cuidadores. **Conclusão:** O processo terapêutico indireto de crianças com diagnóstico de TEA, fornece mudanças positivas no processo de desenvolvimento de linguagem dessas crianças e existe uma relação direta e positiva entre orientação familiar e dificuldade comunicativa dessas crianças.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista; Linguagem Infantil; Desenvolvimento da Linguagem; Comunicação; Orientação Infantil; Tutoria e Qualidade de Vida.

### **Abstract**

**Introduction:** Indirect therapy is a therapeutic intervention approach in which family orientations and training of caregivers are carried out so that their understanding is broadened. This type of intervention is relevant because family members are the people closest to the children, and, through the guidelines, they improve the link and the interaction for the maturation of the child's functional communication.

**Objective:** To analyze findings about the benefits of familiar orientations, in the communicative difficulties of children diagnosed with ASD. **Research strategy:** Survey of national and international literature, published in English, Portuguese and Spanish. Original articles published in full from January 1999 to November 2019 were included, with degree of recommendation A, B and C and levels of evidence 1, 2, 3 4, according to the Oxford Center. Results: 934 articles were found, 55 excluded by duplicate and 31 were selected for reading in full. Of these, 15 were considered for analysis of the study. **Discussion:** Indirect therapy, through family guidance, in the process of rehabilitation of children on the spectrum points out that the work of promoting the development of the communicative skills of children with ASD promotes gains in communication. They also show that an indirect intervention increases the caregivers' capacity for reflection and self-criticism. **Conclusion:** The indirect therapeutic process of children diagnosed with ASD provides positive changes in the language development process of these children and there is a direct and positive relationship between family orientation and communicative difficulties in these children.

**Keywords:** Autism Spectrum Disorder; Child Language; Language Development; Communication; Child Orientation; Mentoring and Quality of Life.

### **Resumen**

**Introducción:** La terapia indirecta es un enfoque terapéutico en el que se realizan orientaciones familiares y la formación de los cuidadores para ampliar su comprensión. Este tipo de intervención es relevante porque los familiares son las personas más cercanas a los niños y, a través de las pautas, mejoran el vínculo y la interacción para la maduración de la comunicación funcional del niño. **Objetivo:** Analizar los hallazgos sobre los beneficios de la orientación familiar en las dificultades comunicativas de los niños diagnosticados con TEA. **Estrategia de investigación:** Encuesta de literatura nacional e internacional, publicada en inglés, portugués y español. Se incluyeron artículos originales publicados íntegramente desde enero de 1999 hasta noviembre de 2019, con grado de recomendación A, B y C y niveles de evidencia 1, 2, 3 4, según el Centro de Oxford. **Resultados:** Se encontraron 934 artículos, 55 excluidos por duplicado y 31 seleccionados para lectura completa. De estos, 15 fueron considerados para el análisis del estudio. **Discusión:** La terapia indirecta, a través de la orientación familiar, en el proceso de rehabilitación de los niños en el espectro señala que el trabajo de promover el desarrollo de las habilidades comunicativas de los niños con TEA promueve ganancias en la comunicación. **Conclusión:** El proceso terapéutico indirecto de los niños diagnosticados con TEA proporciona cambios positivos en el proceso de desarrollo del lenguaje de estos niños y existe una relación directa y positiva entre la orientación familiar y las dificultades comunicativas en estos niños.

**Palabras clave:** Trastorno del espectro autista; Lenguaje infantil; Desarrollo del lenguaje; Comunicación; Orientación infantil; Tutoría y calidad de vida.

## Introdução

Os Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) são considerados transtornos do neurodesenvolvimento que acarretam impactos em importantes áreas da vida, como na linguagem, no desenvolvimento cognitivo e na interação social<sup>1</sup>. O TEA é caracterizado por déficits de comunicação social acompanhados por comportamentos repetitivos, interesses restritos e insistência nas mesmas coisas, além de déficits persistentes na interação e na reciprocidade social. Em alguns indivíduos com TEA pode-se observar a presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades<sup>2</sup>. Podem ser observadas, ainda, as seguintes características em pessoas com TEA: déficits na capacidade de envolvimento com outros e compartilhamento de ideias e sentimentos, linguagem unilateral, sem reciprocidade social, uso reduzido, ausente ou atípico de contato visual, gestos, expressões faciais, orientação corporal ou entonação da fala, atenção compartilhada prejudicada, falta do gesto de apontar, mostrar ou trazer objetos para compartilhar o interesse e dificuldade para seguir o gesto de apontar ou o olhar indicador de outras pessoas.

Por fazerem parte de um espectro, as características mencionadas acima são variáveis e podem ou não estar presentes em algumas crianças.

A comunicação é uma habilidade sociocultural, portanto a inserção e adaptação da criança com TEA no contexto social é de grande importância, a fim de maximizar a reciprocidade intersocial, assim como ampliar seu vocabulário e aprender a fazer uso da linguagem como um instrumento capaz de regular o pensamento e o comportamento<sup>3</sup>.

A orientação familiar é uma ferramenta importante e efetiva quando se conhece o contexto e a realidade social na qual as famílias estão inseridas<sup>4</sup>, que são informações cruciais para a avaliação e o tipo de abordagem que deverá ser tomado com as crianças e os familiares. Um programa de orientação familiar pode ser uma ferramenta útil para ajudar as famílias a lidar com o diagnóstico de TEA de seus filhos e promover uma melhora no desenvolvimento de linguagem e habilidades sociais, diminuindo o não engajamento social destas crianças<sup>5</sup>.

A terapia indireta é uma alternativa de intervenção nos casos de crianças diagnosticadas com TEA, em que se realiza um treinamento dos cuidadores

para que estes assumam um papel ativo durante o processo de intervenção dessas crianças. Este tipo de intervenção é fundamental, visto que, no dia a dia, são os familiares as pessoas mais próximas das crianças, e, por meio das orientações, serão eles o elo principal para o amadurecimento da comunicação funcional das mesmas<sup>6</sup>, considerando que, em geral, os atendimentos clínicos ambulatoriais são realizados uma vez por semana<sup>7</sup>.

O objetivo do presente estudo foi analisar achados acerca dos benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com diagnóstico de TEA.

## Métodos

### *Estratégia de pesquisa*

Trata-se de revisão integrativa da literatura científica cuja pergunta norteadora para a realização do estudo foi: “Qual a eficácia da terapia indireta nas dificuldades comunicativas de crianças com Transtornos do Espectro do Autismo?”.

O delineamento do trabalho foi definido com base em recomendações nacionais<sup>8</sup> e internacionais<sup>9</sup>. A busca na literatura envolveu as seguintes etapas: delimitação do problema de pesquisa, a seleção das bases de dados e demais fontes de informação para busca dos estudos, o planejamento e a elaboração das estratégias de busca, o registro da busca, a avaliação dos resultados, o relato do processo de busca, da seleção, avaliação e síntese dos achados.

A delimitação da questão da pesquisa se deu por meio do levantamento de conceitos chaves relacionados ao objetivo central da pesquisa, compreender como as orientações familiares contribuem para o desenvolvimento de linguagem das crianças com TEA, com vistas à elaboração de estratégias de facilitação no processo comunicativo entre cuidadores e crianças com TEA.

Foi realizado um levantamento na literatura nacional e internacional, publicada nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, utilizando-se as bases de dados PubMed, Cochrane, Cinahl, PsycInfo, Web of Science e ERIC. Os termos utilizados na pesquisa foram: “Child Guidance”, “Mentoring”, “Family Orientation”, “Autism Spectrum Disorder”, “Child Language”, “Speech-Language Pathology”, “Social Communication Disorder”, “Communication Barriers”, “Language”, “Language Development”, “Language Development

Disorders”, “Language Disorders” e “Quality of Life”. As estratégias foram adaptadas para cada base de dados, devido às diferenças nos mecanismos de busca e nos termos presentes em cada base.

**Quadro 1.** Estratégias de busca

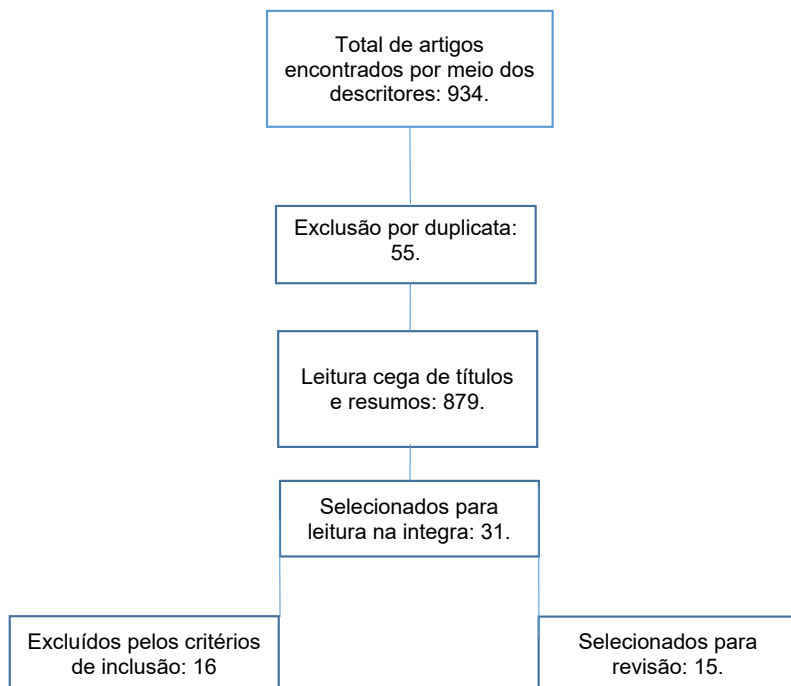
Base de dados	Estratégia/Fórmula
Portal Regional BVS	(Family OR Família OR Familia OR Familiares OR “Rede Familiar” OR “Redes Familiares” OR “Child Guidance” OR “Orientación Infantil” OR “Orientação Infantil” OR Mentoring OR Tutoria OR Tutoria OR “Family Orientation” OR “Orientación Familiar” OR “Orientação Familiar”) AND (“Autistic Disorder” OR “Trastorno Autístico” OR “Transtorno Autístico” OR Autismo OR “Autismo Infantil” OR “Autism Spectrum Disorder” OR “Trastorno del Espectro Autista” OR “Transtorno do Espectro Autista” OR “Transtorno de Espectro Autista” OR “Transtorno do Espectro do Autismo”) AND (“Child Language” OR “Lenguaje Infantil” OR “Linguagem Infantil” OR “Linguagem da Criança” OR “Speech-Language Pathology” OR “Patología del Habla y Lenguaje” OR “Patologia da Fala e Linguagem” OR “Patologia da Fala” OR “Patologia da Linguagem” OR Communication OR Comunicación OR Comunicação OR “Communication Barriers” OR “Barreras de Comunicación” OR “Barreiras de Comunicação” OR Language OR Lenguaje OR Linguagem OR “Language Development” OR “Desarrollo del Lenguaje” OR “Desenvolvimento da Linguagem” OR “Language Development Disorders” OR “Trastornos del Desarrollo del Lenguaje” OR “Transtornos do Desenvolvimento da Linguagem” OR “Atraso da Fala” OR “Atraso da Linguagem” OR “Language Disorders” OR “Trastornos del Lenguaje” OR “Transtornos da Linguagem” OR “Quality of Life” OR “Calidad de Vida” OR “Qualidade de Vida”)
MEDLINE via PubMed	(Family OR “Child Guidance” OR Mentoring OR “Family Orientation”) AND (“Autistic Disorder” OR “Autism Spectrum Disorder”) AND (“Child Language” OR “Speech-Language Pathology” OR Communication OR “Communication Barriers” OR Language OR “Language Development” OR “Language Development Disorders” OR “Language Disorders” OR “Quality of Life”)
Cochrane	
CINAHL	(Family OR “Child Guidance” OR Mentoring OR “Family Orientation”) AND (“Autistic Disorder” OR “Autism Spectrum Disorder”) AND (“Child Language” OR “Speech-Language Pathology” OR Communication OR “Communication Barriers” OR Language OR “Language Development” OR “Language Development Disorders” OR “Language Disorders” OR “Quality of Life”)
Scopus	
Web of Science	

### *Critérios de seleção*

Os critérios de seleção foram refinados pelos seguintes filtros: artigos completos escritos em língua portuguesa, inglesa e/ou espanhola, grupo etário de dois a sete anos de idade, artigos originais publicados na íntegra em português, inglês e espanhol no período de janeiro de 1999 a novembro de 2019, com grau de recomendação A, B e C e níveis de evidência 1, 2, 3 e 4, segundo o nível de evidência científica por tipo de estudo publicado na tabela de nível de evidência do Oxford Centre<sup>10</sup>. Foram excluídos os artigos com nível de evidência 5: opiniões de especialistas, carta ao editor e editoriais; trabalhos que apresentaram crianças com transtornos motores somente, população de estudo composta por adolescentes e adultos, e testes diagnósticos.

### *Análise de dados*

A identificação dos estudos foi feita por dois pesquisadores, que realizaram leitura independente dos títulos e resumos de todos os artigos selecionados. Cada pesquisador fez uma planilha com as opções “sim”, “não” e “talvez”, dizendo se a leitura completa do artigo deveria ser realizada ou não. A eleição foi baseada nos critérios de seleção, considerando artigos que se referiam à comunicação ineficiente da criança diagnosticada com TEA. Após esse processo, foi feita a reunião de consenso para comparar as planilhas, e definir os “talvez” e empates. Todos os artigos foram selecionados e analisados quanto aos seguintes itens: idade dos participantes, que deveria ser entre dois e sete anos, objetivo do estudo e resultados/conclusão.



**Figura 1.** Síntese do processo de obtenção dos artigos selecionados para a revisão sistemática de literatura.

## Resultados

Dos 934 artigos encontrados na busca, 60 artigos foram via BVS, 230 artigos via PubMed e 644 via Portal de Periódicos da CAPES. Destes, 55 foram excluídos por duplicata, ou seja, estavam em mais de uma base. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos dos 879 artigos restantes para saber se atendiam ao tema proposto para o trabalho, dos quais, após a reunião de consenso, 31 foram selecionados para leitura na íntegra. Após a leitura dos 31 artigos selecionados, 15 foram considerados

para análise do estudo, por satisfazerem os critérios de inclusão (Figura 1). Os outros 16 artigos, apesar de terem sido lidos na íntegra, foram excluídos, uma vez que a amostra fazia parte de outra faixa etária daquela referida nos critérios de inclusão, ou não abordavam orientação familiar, ou terapia indireta, ou, ainda, tutoria.

Quanto ao delineamento dos estudos, observou-se que a maioria dos artigos incluídos tratam de ensaios clínicos<sup>5,6,11,12,13,16,17,20-23</sup>, um refere-se a revisão do tipo sistemática<sup>19</sup>, um estudo transversal observacional<sup>15</sup>, dois estudos do tipo observacional descritivo.<sup>14,18</sup>

**Quadro 2.** Artigos selecionados para realização da revisão de literatura

Nome do artigo	Autor e ano de publicação	Delineamento do estudo	Intervenção utilizada e período de intervenção	Participantes	Principais resultados
Preliminary Efficacy of Family Implemented TEACCH for Toddlers: Effects on Parents and Their Toddlers with Autism Spectrum Disorder <sup>11</sup>	Turner-Brown et al, 2019	Ensaio clínico	Orientação aos pais via internet; durante 5 meses	50 crianças e suas famílias	Embora não tenham sido encontrados efeitos de tratamento para medidas globais de crianças, houve efeitos significativos de tratamento nas habilidades de comunicação social
Improving Family Functioning Following Diagnosis of ASD: A Randomized Trial of a Parent Mentorship Program <sup>12</sup>	Moody et al, 2019	Estudo clínico randomizado controlado	Plano de ação individualizado e treinamento em sistemas de serviço de navegação; durante 6 meses	33 pais	O programa pode ser uma ferramenta útil para ajudar as famílias a lidar com o TEA de seus filhos
Caregivers' perception of children with Autism Spectrum Disorder regarding to the communicative profile of their children after a communicative orientation program <sup>6</sup>	Izidro et al, 2019	Ensaio clínico	Cinco sessões de orientação mensais; durante 5 meses	62 crianças	Pais relataram aumento na ocorrência dos meios gestual, vocal e verbal para expressar as funções comunicativas interpessoais.
Maternal perspective and strategy facing communication with a child with autism spectrum disorder <sup>13</sup>	Pereira et al, 2019	Ensaio clínico	Questionário de caracterização pessoal e familiar	Dois mulheres	Não foi possível fazer considerações sobre variáveis que pretendiam ser investigadas inicialmente
Parent couples' participation in speech-language therapy for school-age children with autism spectrum disorder in the United States <sup>14</sup>	Flippin et al, 2019	Observacional descritivo	Entrevista com os pais; durante 1 mês	80 pais	Comparados às mães, os pais se comunicavam menos com os filhos e participavam menos das atividades
ASD Parent Trainer: Online coaching for parents of children with autism (APT) <sup>15</sup>	Caraway et al, 2018	Estudo transversal observacional	Orientações online direcionadas aos pais de crianças com dificuldades de comportamento e linguagem; durante 3 meses.	180 pais	Melhora significativa no comportamento das crianças ao longo das orientações
Parent coaching increases the parents' capacity for reflection and self-evaluation: results from a clinical trial in autism <sup>16</sup>	Siller et al, 2018	Ensaio clínico	Treinamento de pais; durante 6 meses.	70 crianças	Crescimento da capacidade de reflexão e auto avaliação dos pais
The feasibility and appropriateness of a peer-to-peer, play-based intervention for improving pragmatic language in children with autism spectrum disorder <sup>17</sup>	Parsons et al, 2018	Estudo clínico randomizado controlado	Entrevista com os pais; durante 2 meses	10 crianças e suas famílias	Melhora no uso de da linguagem pragmática

Nome do artigo	Autor e ano de publicação	Delineamento do estudo	Intervenção utilizada e período de intervenção	Participantes	Principais resultados
A communication intervention in autism spectrum disorder by means of the programme 'More than Words'. A case study <sup>18</sup>	Baixauli-Fortea et al, 2018	Observacional descritivo	Oito sessões de orientação; durante 4 meses	Uma criança e seus pais	Os atos comunicativos da criança aumentam
Family therapy for autism spectrum disorders <sup>19</sup>	Spain et al, 2017	Revisão sistemática da literatura	Revisão de literatura	-	Alguns estudos examinaram a eficácia da família terapia para TEA e nenhum deles é estudo clínico randomizado.
Communication Intervention for Young Children With Severe Neurodevelopmental Disabilities Via Telehealth <sup>20</sup>	Simacek et al, 2017	Ensaio clínico	Treinamento remoto via telessaúde; durante 3 meses	Três crianças e seus pais;	Todas as crianças adquiriram as respostas de comunicação direcionadas
The Influence of Maternal Pragmatics on the Language Skills of Children with Autism <sup>21</sup>	Stern et al, 2017	Ensaio clínico	Estratégias de facilitação da linguagem durante a brincadeira	10 pais	A pragmática dos pais provavelmente contribui para o aprendizado precoce da língua
Parent-mediated social communication therapy for young children with autism (PACT): long-term follow-up of a randomised controlled trial <sup>22</sup>	Pickles et al, 2016	Estudo clínico randomizado controlado	Intervenção de comunicação social mediada pelos pais; durante um ano e dois meses	152 pais	O PACT teve um efeito a longo prazo nos sintomas do autismo e nos efeitos contínuos na interação social de pais e filhos
Feasibility and Potential Efficacy of the Family-Centered Prevent-Teach-Reinforce Model With Families of Children With Developmental Disorders <sup>23</sup>	Bailey et al, 2015	Ensaio clínico	Ensino de estratégias de interação com as crianças; durante 4 meses.	3 famílias	Os planos de intervenção implementados foram eficazes para aumentar o comportamento de substituição e diminuir o comportamento do problema em crianças
Intervention in Autism: Social Engagement Implemented by Caregivers <sup>5</sup>	Santos et al, 2015	Ensaio clínico	Observação da interação cuidador-criança; durante 2 meses	Sete cuidadores e seus filhos	Intervenções de curta duração podem capacitar cuidadores como mediadores competentes para aumentar engajamentos sociais

## Discussão

Todos os estudos clínicos<sup>5,6,11-23</sup> incluídos para a realização deste trabalho abordavam a terapia indireta, por meio da orientação familiar, no processo de reabilitação de crianças no espectro, o que mostra que a temática tem sido objeto de pesquisa em diferentes países. Observou-se que as pesquisas com maior número de participantes foram realizadas nos Estados Unidos, e infere-se que isso se

refira ao fato de este ser um país onde há maiores investimentos e recursos financeiros, quando comparados aos demais países que publicaram sobre o assunto, como o Brasil, por exemplo.

Os processos de intervenção, em sua maioria, foram por meio de sessões de orientações direcionadas aos pais e/ou cuidadores, seguido de aplicação de questionários e entrevistas. O período de intervenção destes estudos variou de um mês a um ano e dois meses. O tempo médio foi de 3,7 meses<sup>5,6,11-23</sup>.

Estudos de ensaio clínico sobre terapia indireta, centrada na família, apontam que o trabalho de promoção do desenvolvimento das habilidades comunicativas de crianças com TEA promove ganhos significativos na comunicação<sup>11</sup>. Além disso, mostram que a orientação familiar aumenta, de forma significativa, a capacidade de reflexão e autocrítica dos pais de crianças autistas. Essa capacidade permite que os pais ajustem, adequem e flexionem as estratégias de intervenção em diferentes cenários e convívios nos quais a criança está inserida<sup>16</sup>.

Outro resultado encontrado no estudo foi a eficácia das orientações aos cuidadores de crianças com TEA no processo do desenvolvimento das habilidades sociais. Pesquisa realizada com sete cuidadores e seus filhos com idade média de quatro anos, revelou aumento significativo do engajamento social dessas crianças, um fator pouco recorrente em crianças diagnosticadas com TEA<sup>5</sup>.

Com relação às principais dificuldades relatadas pelos pais e/ou cuidadores, as mais abordadas foram os aspectos emocionais, dificuldades de estabelecer um vínculo com o filho e dificuldade de aceitação do diagnóstico, mas em contrapartida, os estudos mostram que a terapia indireta precoce tem um efeito positivo sobre as características comunicativas da criança com TEA<sup>22</sup>. Portanto, é importante que os profissionais tenham conhecimento e saibam lidar com essas dificuldades, a fim de solucionar as adversidades apresentadas pelos familiares no decorrer do processo terapêutico.

Os estudos observacionais apontam a importância da participação dos pais e/ou cuidadores durante o processo terapêutico e como isso é importante para o desenvolvimento dos processos cognitivos, linguísticos e sociais<sup>18</sup>. Sabe-se que o contexto em que se desenvolve a linguagem é muito importante para que esta tenha um bom desenvolvimento no todo, principalmente na dimensão pragmática e nas iniciativas sociais e de troca de turno. Logo, os hábitos e condutas familiares podem promover ganhos substanciais no desenvolvimento da linguagem das crianças.

Em um artigo de revisão de literatura<sup>19</sup>, os autores concluíram que a terapia indireta, por meio da orientação familiar, é clinicamente apropriada, ainda que a criança esteja realizando outros tratamentos, como psicológico e/ou terapia ocupacional, por exemplo, ou apenas como uma intervenção fonoaudiológica isolada.

Todos os artigos mencionam a importância de conversar com os pais e/ou cuidadores das crianças, a fim de esclarecer dúvidas e promover conhecimento acerca do processo de desenvolvimento de linguagem infantil, deixando-os sempre à vontade para expressarem suas ansiedades e desejos.

Os artigos selecionados para a realização deste trabalho apresentaram limitações, tais como a falta de separação dos aspectos linguísticos estudados, clareza das orientações oferecidas aos pais e/ou cuidadores e as estratégias utilizadas com as crianças de acordo com as suas idades. A qualidade da metodologia dos estudos também foi variada e nem todos os estudos apresentaram protocolos de avaliação. Os artigos de ensaios clínicos, com utilização de grupos controle, apresentaram metodologias mais detalhadas, o que possibilita a replicação dos estudos e uma possível reprodutibilidade dos resultados.

A revisão de literatura apresentada neste estudo possibilitou verificar a importância da orientação familiar para reabilitação de crianças diagnosticadas com TEA, o que contribui para o enriquecimento linguístico, social e cognitivo das crianças, além de promover o desenvolvimento de habilidades comunicativas. Isso contribui para a reformulação de atendimentos ambulatoriais destinados a essa população, promovendo, ainda, uma nova formulação de vínculo entre cuidadores e terapeutas, além de contribuir para uma compreensão melhor do desenvolvimento de linguagem desses indivíduos.

No entanto, o estudo apresenta limitações, como o baixo número de publicações referentes à temática e poucas informações referentes às ações fonoaudiológicas brasileiras na perspectiva terapêutica e da promoção de saúde.

## Conclusão

Conclui-se que orientações aos cuidadores de crianças com diagnóstico de TEA fornecem mudanças positivas no processo de desenvolvimento de linguagem dessas crianças, e que existe uma relação direta e positiva entre orientação familiar e dificuldades comunicativas dessas crianças.

## Referências bibliográficas

1. Kanner L. Distúrbios autísticos do contato afetivo. Associação de amigos do autista. [internet]. 2008 [acesso em 2019 jun 4]. Disponível em: <http://www.ama.org.br/html/home.php>.



2. Associação Americana de Psiquiatria. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais DSM. 5 ed. Porto Alegre: Artmed; 2014.
3. Camargo SPH, Bosa CA. Competência social, inclusão escolar e autismo: revisão crítica da literatura. *Psicol Soc.* [internet]. 2009 [acesso em 2019 jun 4]; 21(1): 65-74. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n1/08.pdf>
4. Reichert APS, Leônico ABA, Toso BRG, Santos NCCB, Vaz EMC, Collet, N. Orientação familiar e comunitária na Atenção Primária à Saúde da criança. *Ciênc. Saúde Colet.* [internet]. 2016 [acesso em 2019 jun 4]; 21(1): 119-127. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000100119](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000100119)
5. Santos AC, Garotti MF, Ribeiro IF, Bosa CA. Intervention in autism: social engagement implemented by caregivers. *Paidéia.* [internet]. 2015 [acesso em 2019 jun 4]; 25(60): 67-75. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/paideia/v25n60/1982-4327-paideia-25-60-0067.pdf>
6. Izidro BJ, Fernandes FDM. Caregivers' perception of children with Autism Spectrum Disorder regarding to the communicative profile of their children after a communicative orientation program. *CoDas* [internet]. 2019 [acesso em 2019 aug 18]; 31(1): e20170222. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822019000100310&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822019000100310&lng=en).
7. Gonçalves CAB, Castro MSJ. Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura. *Distúrb. Comun.* [internet]. 2013 [acesso em 2019 jun 4]; 25(1): 15-25. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/14920>
8. Berwanger O, Suzumura EA, Buehler AM, Oliveira JB. Como avaliar criticamente revisões sistemáticas e metanálises. *Rev Bras Ter Intensiva.* [internet]. 2007 [acesso em 2019 jun 4]; 19(4): 475-80. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2007000400012&script=sci\\_abstract&lng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-507X2007000400012&script=sci_abstract&lng=pt)
9. Braga M, Melo M. Como fazer uma revisão baseada na evidência. *Rev Port Clin Geral.* [internet]. 2009 [acesso em 2020 mai 18]; 25(6): 660-6. Disponível em: <https://www.rpmgf.pt/ojs/index.php/rpmgf/article/view/10691>
10. OCEBM Levels of Evidence Working Group\*. "The Oxford 2011 Levels of Evidence". Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. [internet]. 2011 [acesso em 2020 mai 18]. Disponível em: <http://www.cebm.net/index.aspx?o=5653>.
11. Turner-Brown L, Hume K, Boyd BA, Kainz K. Preliminary Efficacy of Family Implemented TEACCH for Toddlers: Effects on Parents and Their Toddlers with Autism Spectrum Disorder. *J Autism Dev Disord.* [internet]. 2019 [acesso em 2020 mai 18]; 49(7): 2685-98. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27241348/>
12. Moody, EJ., Kaiser, K., Sharp, D. et al. Improving Family Functioning Following Diagnosis of ASD: A Randomized Trial of a Parent Mentorship Program. *J Child Fam Stud* [internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 20]; 28: 424-35. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10826-018-1293-z>
13. Pereira LD, Canal CPP, Correa MCCB, Santos RL. Maternal perspective and strategy facing communication with a child with autism spectrum disorder. *Pensando fam.* [internet]. 2019 [acesso em 2020 mar 20]; 23(2): 208-22. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-494X2019000200016](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-494X2019000200016)
14. Flippin, M., & Hahs-Vaughn, DL. Parent couples' participation in speech-language therapy for school-age children with autism spectrum disorder in the United States. *Autism.* [internet]. 2019 [acesso em 2020 mai 20]; 24(2): 321-37. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1362361319862113>
15. Nell, C. ASD Parent Trainer: Online coaching for parents of children with autism (APT). IRIS MEDIA, INC. [internet]. 2018 [acesso em 2020 abr 19]; Disponível em: <https://www.sbir.gov/sbirsearch/detail/706235>
16. Siller M, Hotez E, Swanson M, Delavenne A, Hutman T, Sigman M. Parent coaching increases the parents' capacity for reflection and self-evaluation: results from a clinical trial in autism. *Attach Hum Dev.* [internet]. 2018 [acesso em 2020 mai 18]; 20(3): 287-308. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14616734.2018.1446737>
17. Parsons L, Cordier R, Munro N, Joosten A. The feasibility and appropriateness of a peer-to-peer, play-based intervention for improving pragmatic language in children with autism spectrum disorder. *Int J Speech Lang Pathol.* [internet]. 2018 [acesso em 2019 set 10]; 21(4): 412-24. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/17549507.2018.1492630>
18. Baixauli-Fortea I, Gascon-Herranz N, de Carlos-Isla M, Colomer-Diago C. Intervencion en comunicacion en el trastorno del espectro autista mediante el programa 'More than Words'. Estudio de caso. *Rev Neurol.* [internet]. 2018 [acesso em 2020 mar 16]; 66(1): 77-82. Disponível em: <https://doi.org/10.33588/rn.66S01.2017533>
19. Spain D, Sin J, Paliokosta E, Furuta M, Prunty JE, Chalder T, Murphy DG, Happé FG. Family therapy for autism spectrum disorders. *Cochrane Database Syst Rev.* [internet]. 2017 [acesso em 2020 fev 18]; 16;5(5): CD011894. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011894.pub2>
20. Simacek J, Dimian AF, McComas JJ. Communication Intervention for Young Children with Severe Neurodevelopmental Disabilities Via Telehealth. *J Autism Dev Disord.* [internet]. 2017 [acesso em 2020 fev 10]; 47(3): 744-67. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD011894.pub2>
21. Stern YS, Maltman N, Roberts MY. The Influence of Maternal Pragmatics on the Language Skills of Children with Autism. *J Dev Behav Pediatr.* [internet]. 2017 [acesso em 2020 fev 17]; 38(5): 339-44. Disponível em: <http://doi.org/10.1097/DBP.0000000000000445>.
22. Pickles, A.; Couteur, A. L.; Leadbitter K. et al. Parent-mediated social communication therapy for young children with autism (PACT): long-term follow-up of a randomised controlled trial. *The lancet.* [internet]. 2016 [acesso em 2020 ago 18]; 388: 2501-9. Disponível em: [https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736\(16\)31229-6.pdf](https://www.thelancet.com/pdfs/journals/lancet/PIIS0140-6736(16)31229-6.pdf)
23. Bailey KM, Blair KS. Feasibility and potential efficacy of the family-centered Prevent-Teach-Reinforce model with families of children with developmental disorders. *Res Dev Disabil.* [internet]. 2015 [acesso em 2020 ago 4]; 47: 218-33. Disponível em: <http://doi.org/10.1016/j.ridd.2015.09.01>



24. Fernandes FD, Amato CA, Balestro JI, Molini-Avejonas DR. Orientação a mães de crianças do espectro autístico a respeito da comunicação e linguagem. *J Soc Bras Fonoaudiol*. [internet]. 2011 [acesso em 2020 jun 21]; 23(1): 1-7. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2179-64912011000100004>
25. Adams C, Lockton E, Freed J, Gaile J, Earl G, McBean K, et al. The social communication intervention project: a randomized controlled trial of the effectiveness of speech and language therapy for school-age children who have pragmatic and social communication problems with or without autism spectrum disorder. *J Lang Commun Disord*. [internet]. 2012 [acesso em 2020 jun 4]; 47(3): 233-44. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1460-6984.2011.00146.x>
26. Hutman T, Siller M, Sigman M. Mothers' narratives regarding their child with autism predict maternal synchronous behavior during play. *J Child Psychol Psychiatry*. [internet]. 2009 [acesso em 2020 set 13]; 50(10): 1255-63. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1111/j.1469-7610.2009.02109.x>